

FOLHA DE S. PAULO



Escultura em aço de José Resende, que foi exposta em 85 no Gabinete de Arte

## Esculturas de Resende e Camargo vão a Seul

Da Reportagem Local

Depois que o escultor Franz Krajcberg passou dois meses em Seul, na Coréia, montando sua escultura "Imagens da Revolta", chegou a vez de mais dois escultores brasileiros, José Resende, 43, e Sergio de Camargo, 58, representarem o Brasil na gigantesca mostra que está sendo montada para os Jogos Olímpicos, que começam em setembro. Os dois artistas plásticos, ambos exclusivos do Gabinete de Arte da marchande Raquel Arnaud, 50, foram escolhidos por especialistas estrangeiros. Resende, pelo diretor do museu Guggenheim de Nova York (costa leste dos EUA), Thomas Mercer, e Camargo pelo crítico e teórico de arte francês Pierre Restany.

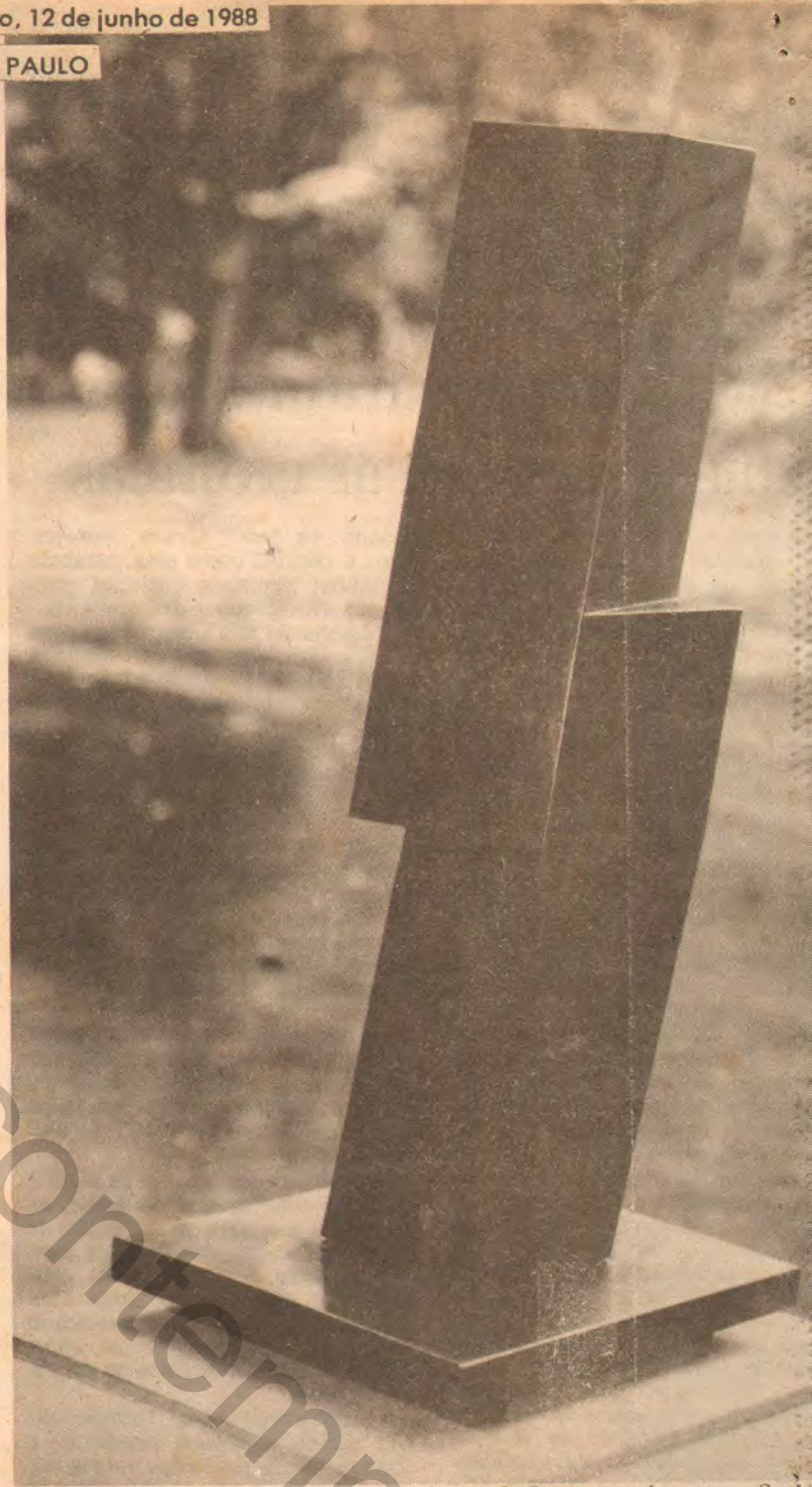
Krajcberg, que mora em Nova Viçosa, no Espírito Santo, já concluiu seu trabalho em Seul, depois de ter acertado com o governo sul-coreano uma alternativa para montar sua escultura com o material preciso imaginado para ela. Krajcberg foi convidado por Restany e pretendia montar uma série de troncos de árvores calcinados na praça onde ficarão instaladas as esculturas de artistas estrangeiros como o venezuelano Soto, o inglês Nigel Hall, o norte-americano Dennis Oppenheim e o dinamarquês Robert Jacobsen, entre outros 80 representantes de 100 países. O governo coreano proíbe o abate de árvores, mas, coincidentemente, com a liberação de uma área para agricultura, mais de 40 troncos de carvalhos foram derrubados e entregues a Krajcberg.

### Nova escultura

Já o escultor José Resende, que também está enviando cinco trabalhos para a Bienal de Veneza, cuja abertura acontece no dia 22 deste mês, não teve problemas com o material da escultura que irá para Seul. "O convite foi feito recentemente e o prazo era muito curto para confeccionar uma nova peça. Assim, decidi enviar uma escultura que esteve exposta numa individual do Gabinete de Arte há três anos", conta Resende. Sorte dos coreanos.

A escultura, em aço, com 4,80 metros de diâmetro, é um bom exemplo do trabalho que Resende vem desenvolvendo, em que o rigor formal, aparente demonstração de uma atitude construtiva, revela um corte impregnado de força lírica. É uma escultura de dimensões tão grandes quanto os cinco trabalhos em materiais diversos (parafina, ferro, chumbo, latão) que deverão ocupar uma sala especial (de 22 x 6 metros) na Bienal de Veneza.

O trabalho de Sergio de Camargo, que será enviado a Seul, é de dimensões médias. Feito — como sempre — em mármore de Carrara, tem 1,50 metros de altura e uma instabilidade típica que lhe confere, paradoxalmente, um formidável equilíbrio. Camargo é considerado um dos grandes nomes da escultura brasileira, tendo sido aluno de Emílio Petrutti, introdutor do abstracionismo na América Latina. Longe do monumentalismo do dinamarquês Robert Jacobsen, uma espécie de Richard Serra escandinavo, as esculturas de Camargo são exercícios sutis de articulação espacial. (AGF)



Versão negra da escultura branca que Sergio de Camargo vai expor em Seul